



ESTÁGIO DOCENTE E ENSINO DE GEOGRAFIA: O PERCURSO ESSENCIAL NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

ANDREIA REIS FONTES

ALESSANDRA SANTANA PEREIRA

KARLA FABIANY SANTANA PASSOS

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

RESUMO

O trabalho objetiva apresentar as experiências vivenciadas a partir do estágio docente em Geografia, por meio do momento de conciliação entre os conhecimentos adquiridos na vida acadêmica e a prática do ensino. Para tal, leva em conta a revisão literária, bem como o relato das atividades desenvolvidas em sala de aula com uma turma de ensino fundamental do Colégio Estadual Sílvio Romero, Lagarto-SE. Portanto, tem como finalidade retratar a realidade escolar, apontando virtudes e empecilhos que são típicos do ambiente escolar. Logo, o estágio representa a ponte de intermédio entre formação e concretização, sendo assim, o percurso essencial na formação do professor, o ponto-chave na preparação de uma didática que convide o aluno a aprender, o que posteriormente possibilita o sucesso na relação ensino-aprendizagem.

Palavras chave: Ensino, Estágio, Geografia.

RESUMEN

El trabajo se propone a presentar las experiencias vividas en la fase de enseñanza en Geografía, por medio del momento de la conciliación entre los conocimientos adquiridos en la vida académica y práctica de la enseñanza. Para esto, lleva en cuenta la revisión literaria así como el relato de las actividades desarrolladas en aula con una clase del primer grado del Colegio Estadual Sílvio Romero, Lagarto-SE. Por lo tanto, tiene como finalidad enseñar la realidad de la escuela, señalando virtudes y obstáculos que son típicos del ambiente educativo. Luego la etapa de la enseñanza es el puente intermedio entre la formación y la aplicación, o sea, la ruta esencial en la formación del profesorado, el punto clave en la preparación de una didáctica a que invita al estudiante a aprender, que posteriormente permite el éxito en la relación enseñanza-aprendizaje.

Palabras-clave: Enseñanza. Práctica. Geografía.

INTRODUÇÃO

O respectivo trabalho é fruto da etapa de graduação em Geografia, compreendida pela realização de Estágio Supervisionado. Seu desenvolvimento consta de 2010, no Colégio Estadual Sílvio Romero, Lagarto-SE, com a 5ª série do ensino fundamental, turno matutino.

Sabe-se que para os cursos de formação de professores o estágio é etapa obrigatória, de acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Dessa forma, a vivência em sala de aula é condição basilar para a

construção de profissionais. Nessa perspectiva, Libâneo (2011) ressalta que o estágio é uma forma de conciliar teoria com a prática, pois retrata as virtudes e dificuldades reais existentes no processo ensino-aprendizagem.

Com base nisto, o estágio supervisionado é a oportunidade de pôr em prática o ensino de Geografia, por vezes questionado, como se a compreensão do espaço geográfico e do contexto socioambiental não fosse tarefa primordial para entender as relações da geopolítica mundial. Atrelado a isto, o conhecimento de distintos procedimentos metodológicos propicia inúmeros enfoques para a prática geográfica. Esta é a base do Estágio II, com atividades detalhadas da atuação profissional no ensino dessa ciência.

Logo, o estágio é essencial na construção do professor, pois somente a partir deste é possível conhecer o ambiente de atuação, com suas carências, peculiaridade e perspicácias. A vivência contempla um período de observação, para depois partir para a atuação concreta em sala de aula, com preparação das aulas, escolha dos recursos a serem utilizados, metodologia, objetivos e a forma de avaliação, sob os cuidados do professor regente.

O Estágio Supervisionado no ensino de Geografia

O estágio consiste numa das principais etapas na formação do profissional em educação. Porém, é uma atividade complexa, que exige criatividade, flexibilidade, competência e desenvoltura. Muitas vezes muito se questiona ou se desconfia da qualidade de cada estagiário, por isso, algumas escolas optam por não adquirir a prática de aceitação destes (PIMENTA, 2006).

O estágio permite um diálogo direto entre os conhecimentos apreendidos na universidade e o alunado, o dia-a-dia é o tempo de aprendizagem, convivendo com diferentes culturas, práticas, linguagens e um choque de realidades.

Assim, cabe ao docente a capacidade de se reinventar, encontrar metodologias que atraiam o aluno, como o uso de dinâmicas e aparatos tecnológicos. As aulas mais tradicionais são mais questionadas a cada dia, e as tecnologias é uma das maneiras que ainda têm conseguido prender a atenção do discente. De forma mais peculiar para a Geografia, surgem alguns questionamentos, a exemplo de que se “a Geografia consiste em decorar capital de países”. Isso aumenta a responsabilidade de criar mecanismos e maneiras que possibilitem aulas mais didáticas e participativas. Por isso, Castrogiovanni (2002, p. 34) afirma que “a seleção do material didático utilizado deve ser alvo de uma constante discussão. Deve ser feita uma reflexão profunda, a partir de questões metodológicas da geografia”. Isto significa ultrapassar as barreiras do livro didático, importante recurso, mas não condição única para o aprendizado. O docente deve instigar a criticidade do aluno, lançando desafios para que este encontre as soluções. Todavia, é relevante frisar a necessidade de levar em consideração o conhecimento prévio do aluno, pois a realidade de cada um é de grande importância para compreender diversas temáticas.

Período de Observação

O período de observação ocorreu no Colégio Estadual Sílvia Romero, nos dias 08, 11, 15 e 18 de março de 2010. Localizado na Avenida Coronel Francisco Garcez, s/n, no município de Lagarto/Se e baseado no ato de criação do Governo do Estado de Sergipe, Paulo Barreto de Menezes, com a recuperação do Grupo Escolar Sílvia Romero, através do MEC- SEC- Sudope, em 1974, o colégio oferece os níveis Fundamental em 9 (nove) anos; Ensino Médio; Ensino Médio Normal; e a modalidade Educação Especial; Tem como diretora, Nirailde Conceição da Rocha e coordenadoras Pedagógicas, Maria Lucia Vieira (Ensino Fundamental) e Maria de Fátima Rosário Lima de Rocha (Ensino Médio – tarde e noite). Funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno. Contempla 605 alunos no Ensino Fundamental, no Ensino Médio comporta 1.129 alunos (tarde e noite), possuindo 1.734 alunos. Não oferece EJA ou EJAEM, nem Educação Integral, as séries são do 4º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, na modalidade Normal e Magistério, com a média de 35 alunos por turma. Os Macrocâmpus e atividades também não são ofertados.

Aspectos pedagógicos

Analisando a questão pedagógica da instituição de ensino, num agradável diálogo com a diretora Nirailde, quando questionada quanto aos motivos de natureza intra-escolar e extra-escolar que poderiam explicar as diferenças nos dados coletados sobre a quantidade de alunos matriculados e os que realmente concluíram o período letivo, ela ressaltou que como grande empecilho da escola, tem-se o abandono, que é maior no turno noturno, pois durante o turno diurno é razoável. Acrescentou ainda que de natureza interna as dificuldades estão relacionadas principalmente à falta de metodologia do professor, falta diversidade, é na base de giz e saliva. O fator externo está ligado à base do aluno.

Alunos que estudaram no EJA geralmente sentem muita dificuldade, principalmente em disciplinas como química e física, e ainda tem o caso do aluno da noite, que já vem desmotivado, desestimulado. Numa entrevista com o professor de Geografia, para investigar possíveis dificuldades conceituais e metodológicas no processo ensino-aprendizagem foi respaldada a falta de abstração por parte do aluno, principalmente nas séries iniciais, visto que há a dificuldade de mostrar em escala gráfica, a escala real; demonstrar em um mapa-múndi e o discente entender todo o contexto. Daí fica muito difícil entender as categorias da Geografia. Como uma possível solução, o professor preconizou o uso das novas tecnologias, como o Google Earth, para que haja êxito no processo ensino-aprendizagem.

Relacionando a Estrutura de Organização do Projeto Político Pedagógico, é notório que o mesmo é constituído da identificação da escola, trata da demanda, recursos, ambiente físico, objetivos da escola, metas, avaliação, competências e habilidades a serem desenvolvidas nas disciplinas, bem como seus recursos, metodologias, conteúdos e avaliação.

A *estrutura física* da escola contemplou alguns espaços, como o refeitório, auditório e videoteca. Os *recursos humanos* abrangem todos os aspectos. Na *estrutura pedagógica* são perceptíveis lacunas, já que apenas considera a avaliação escolar. A *caracterização da clientela* não foi citada no PPP. Portanto, pode-se ressaltar que este instrumental não contemplou todos os aspectos necessários por ser muito antigo e não atender a atual realidade. Observando as concepções relacionadas no Projeto Político Pedagógico da escola, foi constatado que Educação, Escola, Aprendizagem e Currículo não constam no Projeto Político Pedagógico. Já a Avaliação é entendida “como processo de caráter investigativo e processual, onde se prioriza os aspectos qualitativos sobre os quantitativos, vista como acompanhamento da aprendizagem contínua uma espécie de mapeamento que vai identificando as conquistas e insucessos de seus alunos rumo a uma melhor aprendizagem”. Os *Valores* buscam o respeito ao indivíduo – procura-se trabalhar a diversidade, respeitando a dignidade e os direitos de cada pessoa, valorizando as relações interpessoais na formação de indivíduos éticos; Inovação – Incentiva-se a busca de metodologias inovadoras e criativas na solução dos desafios; e a Participação – Estimula-se o espírito participativo, com forte senso de comprometimento e solidariedade almejando o trabalho coletivo; A *Missão* é disseminar a cultura e o saber, na formação de um sujeito crítico-constructivo com capacidade de interação no meio social. A *Visão de Futuro* do colégio objetiva ser referência na região pela qualidade de ensino oferecido e responsabilidade com a formação do cidadão.

Analisando os indicadores de qualidade, percebe-se que a proposta pedagógica da escola não propõe a discussão e o desenvolvimento de atividades voltadas para educação ambiental, provocando reflexões sobre as desigualdades sociais, o desequilíbrio entre sociedade e natureza. Além do mais, a proposta pedagógica da escola não contempla a discussão das possibilidades de utilização dos recursos tecnológicos, Laboratório de Tecnologias-LTEs e Laboratórios de Ciências. A proposta curricular da escola também não contempla a discussão da Lei Nº. 10.639/03 incluindo no ensino fundamental e médio a temática da história e Cultura da África e dos negros no Brasil numa abordagem de construir novas relações etno-raciais e de direitos humanos combatendo toda a forma de discriminação, promovendo a igualdade e respeitando as diferenças. A escola não trabalha com Educação Integral na Proposta Pedagógica, portanto não contempla Princípios e Concepções de Educação Integral e Integrada voltadas ao desenvolvimento das áreas afetivas, cognitivas e psicomotoras trazendo a necessidade de repensar tempo, espaços e incorporar o diálogo dos saberes escolares e saberes comunitários. Por outro lado, a mesma contempla o atendimento educacional especializado aos alunos portadores de Necessidades Educacionais Especiais. E ainda define normas para assegurar a participação dos gestores, professores, pais, alunos, funcionários e representantes da comunidade local na discussão do trabalho pedagógico, visando aos princípios da gestão democrática.

Os *objetivos estratégicos* são garantir a preparação da merenda escolar de acordo com as orientações do PENAE, melhorar as condições de uso da biblioteca, melhorar o desempenho acadêmico dos alunos inseridos no Programa “Mais Educação”, melhorar o gerenciamento dos recursos do PROFIN e do PDDE, melhorar os projetos ambientais aplicados na escola e elevar o padrão de desempenho da escola.

Analisando os planos de ação do Colégio Estadual Sílvia Romero, pode-se observar que o Projeto Político Pedagógico da escola está desatualizado, sem conter ao menos a data. Outro problema enfrentado é o alto índice de repetência nas 5ª séries e um grande número de abandono nos 1º anos do Ensino Médio noturno. Além de tudo isso, é visível a desorganização da estrutura física para atender a demanda do alunado. E por último, é interessante respaldar a relevância de um número maior de microcomputadores, já que os disponibilizados pela escola não atendem a quantidade de discentes.

Ano	Modalidade de Ens.	Mat. Inicial	Nº de aprovados	Nº de renovados	Nº de abandono	Mat. Final
-----	--------------------	--------------	-----------------	-----------------	----------------	------------

2009	Regular	1884	1182	353	322	1535

Tabela 1. Esquema com indicadores da escola de realização do estágio.

Fonte: FONTES, 2009.

Analisando o plano de ação da referida escola, pode-se constatar que o mesmo apresenta metas a serem cumpridas, tais como revisar a proposta pedagógica da escola envolvendo a comunidade escolar; Promover três projetos interdisciplinares com alunos e professores do Ensino Fundamental e Médio; Aumentar em 10% a taxa de aprovação dos alunos do Ensino Fundamental; Reduzir em 15% a taxa de abandono dos alunos do Ensino Médio; Implementar o laboratório de informática para melhorar o processo de ensino-aprendizagem de 100% dos alunos; Diante de tudo isso, “participar da elaboração do projeto pedagógico da escola constitui ao mesmo tempo direito e dever do professor”. Isto porque sendo este um dos agentes mais importantes do processo ensino-aprendizagem, cabe ressaltar a sua importância na elaboração do PPP, trazendo para as discussões sua visão de educação e ações possíveis de serem executadas.

É relevante a construção de uma proposta educativa que torne a aprendizagem mais significativa e crítica dentro de um contrato pedagógico. O desafio se dá por criar e permitir uma nova ação docente na qual tanto professores quanto alunos participem de um processo para aprender de forma criativa, dinâmica e encorajadora, que tenha como base o diálogo e as descobertas. Dessa forma, pode-se dizer que é um dever do professor, visto que a partir do momento em que conhece a realidade do alunado, pode propiciar maneiras, seja através de projetos ou ações que viabilizem propor soluções que atendam às necessidades destes. É um direito porque faz parte da comunidade escolar, e assim, pode participar da elaboração deste instrumental, que tende a facilitar sua própria prática pedagógica.

Daí, conclui-se que os saberes docentes na configuração de um plano de ação conjunta e colaborativa, pode determinar a construção de uma política escolar, frente à percepção dos saberes de tais profissionais dentro de um ambiente escolar gerido pelo diálogo em uma visão democrática e colaborativa, que é o Projeto Político e Pedagógico.

Observando os pontos comuns entre o Projeto Político Pedagógico e Plano de Desenvolvimento da Escola/PGIE, pode-se ressaltar que o primeiro busca realizar reuniões pedagógicas para estudo de texto e planejamento com todos os professores do ensino médio; Implementar o acervo da biblioteca escolar; E adquirir recursos didáticos e pedagógicos para a melhoria da qualidade de ensino. Enquanto que outro procura realizar dois encontros semestrais com a comunidade escolar para prestar contas sobre a aplicação dos recursos; Aumentar em 10% o acervo da biblioteca com livros adquiridos com recursos do PGE; e definir o número de livros e mapas por áreas temáticas. Quem financia e aprova as ações do PDE – Escola é o Governo Federal. Daí, professores, funcionários, pais e comunidade podem colaborar com a escola na elaboração e implementação do PDE através da participação, tanto na elaboração quanto na execução do instrumento, seja através da presença nas reuniões ou de sugestões e críticas, uma vez que deve ser um trabalho coletivo, envolvendo equipe diretiva, professores, pais de alunos, etc. No processo de elaboração e implementação do PDE – Escola deve-se seguir alguns passos como *Preparação, Diagnose, Definição de princípios e ações estratégicas, Operacionalização e Aperfeiçoamento e avaliação*. Na fase de diagnóstico a escola aplica questionários individuais e em grupo entre os componentes da escola. O questionário é em forma de avaliação estratégica. No que diz respeito ao aplicado ao professor, questiona-se, por exemplo, os pontos positivos e as fraquezas, o relacionamento com os alunos e o desenvolvimento do conteúdo. A partir da análise destes, faz-se uma tabulação e definem-se as metas e o plano de ação para serem aplicados na escola.

O PDE indica análise de critérios de eficácia. Estes são priorizados pela escola para subsidiar os Objetivos Estratégicos, Estratégias e Metas. Entre eles estão o clima escolar, a estrutura física, envolvimento dos pais de alunos, gestão de pessoas e principalmente o processo ensino-aprendizagem e os resultados.

A proposta esquemática do Regimento Escolar do Colégio Estadual Sílvia Romero traz em seu Título I as disposições preliminares. No Título II, que se refere aos níveis e sistemática de ensino, foi possível notar que o documento não está condizente com o roteiro que serve de base para a análise do mesmo no que diz respeito à organização didática. O Título III expõe o regime escolar e o decorrente trata da organização administrativa. O Título V fala da organização pedagógica, onde foi visível a ausência do capítulo que deveria retratar o conselho escolar. O Título VI aborda o regime disciplinar e por último, o Título VII está relacionado com as proibições e sanções. Neste, no tocante ao corpo docente estava bem exposto, mas deixou lacunas, já que não se referiu à parte técnica e administrativa.

Aspectos físicos

O Colégio possui alguns espaços que se encontram adequados, é o caso da biblioteca, da cantina, do pátio, da portaria e recepção, da sala de direção, sala de audiovisual, sala dos professores, secretaria e a sala de coordenação. Por outro lado, outros espaços estão inadequados, como a sala de xerox, o almoxarifado, o laboratório de tecnologias, a quadra de esportes e as salas de aula, que são vinte e uma no total. Outros ambientes nem sequer existem, como o refeitório, a sala de recursos, o laboratório de ciências e o auditório. O colégio não dispõe de materiais e equipamentos paradidáticos. Entretanto, os materiais didáticos existentes não contemplam a demanda. Em relação às condições de ordem e limpeza, o Colégio Estadual Sílvio Romero apresenta tais características apenas em alguns ambientes, deixando a desejar em algumas salas, nos bebedouros e principalmente nos banheiros, onde se pode observar a grande falta de higiene. As acomodações do Colégio encontram-se insuficientes para a grande quantidade de alunos, visto que a unidade escolar possui um amplo espaço, porém, é mal aproveitado. Analisando os recursos de acessibilidade arquitetônica, que visam eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação das escolas para atender alunos com NEE da unidade escolar, apresentam uma sala de aula bem adequada. Tanto que o Colégio Estadual Sílvio Romero é um dos melhores colégios do Estado de Sergipe quando se fala em educação inclusiva. O ambiente físico comporta cinco computadores, utilizados com programas adaptados às necessidades, jogos educativos, historinhas na linguagem de libras, etc., tudo isso voltado para facilitar o processo ensino aprendizagem dos alunos especiais.

Período de Regência

A partir do dia 20 de Setembro começa uma nova etapa, o Estágio Supervisionado II, que se dá no Colégio Estadual Sílvio Romero. De início somente com a 5ª série A, turno matutino. Porém, visto que são simplesmente duas aulas semanais, fomos orientadas a estagiar em outra turma, a 5ª C. Dessa forma, possivelmente conseguiremos cumprir com o cronograma.

Na primeira oportunidade conhecemos a turma e suas aspirações e indagamos acerca da ciência geográfica. Foi possível observar a professora regente, percebendo sua postura em sala de aula, bem como o domínio de conteúdo, controle de classe, relacionamento com os discentes, etc. Depois houve a aplicação da verificação da aprendizagem, na qual as estagiárias puderam observar os alunos até o término da mesma.

Na medida em que se acentuam o medo e a insegurança, cresce a motivação pela realização de um trabalho bem feito. É o que buscaremos daqui pra frente, afinal, a formação de cidadãos está conosco.

Atmosfera: temperatura e pressão

Durante a respectiva aula iniciamos o conteúdo “Atmosfera: temperatura e pressão; a fonte de calor da atmosfera; fatores que influenciam a temperatura”. A aula teve como intuito identificar as diferentes camadas que compõem a atmosfera; compreender as temperaturas máxima, média e mínima da atmosfera; entender o fator latitudinal e sua influência na temperatura; relacionar a altitude, observando sua variação nas diferentes partes do globo.

Foi falado sobre as camadas que envolvem a atmosfera, os fenômenos atmosféricos, a meteorologia, latitude, altitude, distância do mar e pressão atmosférica. Após a aula expositiva fizemos uma dinâmica, a turma formou um círculo e a partir do uso de um microssistema e em quem a música parasse, responderia uma pergunta sobre os assuntos passados anteriormente. Foi uma aula muito proveitosa, já que foi perceptível a interação dos alunos, pois queriam responder, mesmo quando não era sua vez. E um fato que nos marcou muito foi quando alguns alunos disseram que tinham gostado da aula. Nesse mesmo dia a professora de estágio foi nos observar.

Tipos de vento; as massas de ar e as frentes

A respectiva aula teve como objetivos identificar os diferentes tipos de vento e relacionar as massas de ar e as frentes. Foram discutidas as zonas de alta e baixa pressão, e ventos polares, alísios, de oeste, de monções e brisas de terra e mar. Logo após, houve a aplicação de exercícios para verificação de aprendizagem.

A aula foi expositiva, com leitura do livro didático e discussões a partir deste, e aplicação de exercícios. Os recursos utilizados foram quadro, piloto, livro e mapa. A avaliação foi formativa e somativa (participação, frequência e exercícios). Dando sequência, explanamos o assunto “As massas de ar e as frentes; a previsão do tempo; efeito estufa e suas consequências”. Respalidou-se em torno das massas de ar de origem polar, a previsão do tempo, entre outros. Exploramos o mapa para mostrar os diferentes tipos de massas de ar que chegam ao Brasil.

Na aula decorrente iniciamos o conteúdo “Atmosfera: umidade e precipitações; a origem das chuvas; os principais tipos de chuvas”. Tivemos como finalidade na aula, compreender diferentes formas de precipitações e identificar a ação das chuvas e suas consequências. Falou-se em umidade do ar, chuvas convectivas, orográficas e frontais. Ao final da aula, um exercício de fixação sobre o conteúdo abordado no dia.

Atmosfera, umidade e precipitações

Objetivou-se entender a origem das chuvas, compreender a ação das chuvas sobre o relevo, bem como diferenciar os tipos de precipitação. A estratégia consistiu em aula expositiva e leitura do livro didático. Nesta aula os alunos puderam debater sobre os efeitos das chuvas na área em que vive, classificar o tipo de chuva local, discutir sobre os fatores que corroboram para desregular a pluviosidade e como fazer para colaborar para o regime regular e ideal de chuvas para sua localidade. Pôde-se discutir em torno de questões como os deslizamentos, a erosão, neve e granizo. Utilizamos uma ilustração de figuras para o melhor entendimento do conteúdo e fizemos a correção do exercício da aula anterior.

Para isso utilizou-se como recursos o quadro, giz, piloto, Datashow e mapa. A avaliação foi formativa e somativa (participação, frequência e exercícios aplicados ao final da aula). De modo geral, os discentes se comportaram muito bem, mostrando-se sempre interessados e participativos, em alguns momentos queriam extrapolar, mas logo se continham.

Na primeira aula na turma C, conhecemos a mesma e observamos a professora regente. No decorrer dos dias, os conteúdos foram os mesmos da turma A, visto que tínhamos um cronograma a seguir, todavia, as experiências foram distintas. A turma é difícil de lidar, ocasionado pelo fato dos discentes pertencerem a um meio social de uma realidade dura, com problemas econômicos e de violência. De certa forma, foi bom conviver com ambas as realidades, pois de um lado tinha-se um grupo que interagiu, do outro, uma turma mais dispersa. Isso serviu para nossas futuras experiências.

Efeito estufa e suas consequências; previsão do tempo

O efeito estufa foi mais uma temática trabalhada. Esta teve a finalidade de compreender o efeito estufa e suas consequências, assim como entender a previsão do tempo.

Com a turma dividida em grupos, foi realizada uma dinâmica onde foram elaborados questionamentos que foram sorteados para que os alunos pudessem responder. As perguntas eram ordenadas por grupo, caso não soubessem responder passava a questão para o grupo seguinte. No final, a equipe que somou o maior número de acertos saiu vitoriosa, com uma pontuação extra maior que os outros grupos participantes.

Foram utilizados quadro, piloto, livro didático e mapas. A avaliação foi formativa e somativa (participação, frequência e exercícios).

Problemas Ambientais

O conteúdo problemas ambientais foi outro tema abordado. Com ênfase nas chuvas ácidas, buscou-se relacionar orvalho e geada e identificar a ação da chuva ácida. Dialogada do início ao fim, pois o tema atual favoreceu a espontaneidade de cada discente. Além disso, o uso do datashow facilitou a compreensão do conteúdo. Ao final da aula foi aplicado um exercício sobre tudo que foi disposto no encontro.

Pressão atmosférica: a movimentação do ar

Os objetivos da aula consistiram em entender o que é pressão atmosférica e compreender zonas de alta e baixa pressão. A aula foi expositiva com leitura do livro didático. Quadro, giz, piloto, livro e mapas foram os recursos utilizados. De modo geral, as avaliações buscaram aproveitar ao máximo as potencialidades trabalhadas individualmente e coletivamente. Levou em conta a participação de cada um, suas vivências, participação, assiduidade.

A avaliação somativa esteve sempre presente, porém, não foi critério principal no diagnóstico de aprendizagem do alunado, tendo em vista que a realização de exercícios a cada aula, bem como a participação nas discussões, também colaboraram veementemente para o julgamento do aprendizado desses.

Realização de projeto didático

Foi realizado um projeto na escola intitulado “A poluição atmosférica: impasses no meio urbano”, desenvolvido com a finalidade de analisar tal fato, visto que o mesmo se consolidou como um fator preocupante, principalmente nas cidades. A temática da poluição vem despertando um grande interesse de autores distintos de diversas ciências, na qual possibilita muitas indagações enquanto futuro.

Nesse contexto, tendo em vista o conhecimento preciso da temática, busca-se a criação de cartazes e ilustração de figuras voltadas a essa problemática, com uma linguagem apropriada ao cotidiano dos discentes.

Os objetivos buscaram compreender os fatores responsáveis pela poluição atmosférica, tendo em vista suas consequências na vida social; identificar as áreas mais afetadas pela poluição; determinar métodos capazes de combater a poluição atmosférica; apontar as áreas menos degradadas; estimular o alunado a agir em prol das questões ambientais.

As competências e habilidades envolveram analisar o processo de degradação das cidades pela poluição atmosférica através do modo de produção capitalista; caracterizar o processo nas relações homem e sociedade com o meio natural; estudar e discutir as questões das paisagens modificadas pelos reflexos da ação humana sobre o meio em que vive.

O projeto foi importante para desenvolver o conceito de poluição atmosférica no meio urbano do Brasil. Para tal, a metodologia aplicada a esse projeto foi a de pesquisa bibliográfica cuja definição abarca leituras, análises, mapas, levantamento de dados, dentre outros.

Para a concretização deste, foi fundamental a parceria com a professora Juscelina prata de Oliveira Silva, a diretora Niralde Conceição da Rocha e a coordenadora Maria Lucia Vieira (Ensino Fundamental).

O cronograma envolveu os dias 09 e 13, escolhidos para a elaboração e execução do projeto, que foi realizado por meio da criação de cartazes e ilustração de figuras sobre a poluição atmosférica, no qual foram utilizados livros, jornais, revistas e dados da internet. Dia 09/12/2010 aula de divisão dos grupos e escolha do material a ser usado posteriormente e dia 13/12/10 aula de execução do projeto didático. Por fim, a avaliação destinou uma pontuação com o valor de 3,0 pontos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, por meio da realização do estágio supervisionado, experiência com a 5ª série do ensino fundamental foi possível sentir na prática a realidade de lecionar. Comumente, é muito fácil julgar atitudes tomadas por docentes, mas que somente é entendida quando se assume este papel. É o momento exato de aplicar os conhecimentos adquiridos no decorrer da vida acadêmica e devolvê-la em sala de aula.

O período de observação também foi extremamente importante para a compreensão de outras dificuldades encontradas pelo professor, a falta de infraestrutura. Salas com condições precárias, sem ventilação, falta de tecnologias que favoreçam uma aula mais atraente, ou simplesmente recursos tecnológicos básicos, é a real situação da educação básica pública brasileira. Por isso, é notório que todas as aulas ministradas foram de suma importância para o nosso crescimento pessoal e profissional, dando-nos um aparato maior acerca de como deve ser a postura de um educador em sala de aula.

O estágio permite uma troca mútua de conhecimentos, até porque se aprende tanto quanto se ensina. É processo contínuo, e a maior recompensa é observar o desenvolvimento de cada aluno, ainda que timidamente, pois cada um possui um tempo para o aprendizado. Por ser tão complexo, extrapola os limites dos ensinamentos da graduação, é experiência, reciprocidade, respeito, e acima de tudo, acompanhamento e entendimento que deve englobar toda a comunidade escolar.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, Regina; GUIMARÃES, Raul Borges; RIBEIRO, Wagner Costa. **Construindo a Geografia**. 6º série. 2º Ed. São Paulo: Moderna, 2005.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos. (Org.). **Ensino de geografia, práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar no contexto das transformações da sociedade contemporânea**. São Paulo: Cortez, 2003.

MOREIRA, Igor; AURICCHIO, Elisabeth. **Construindo o espaço**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

MOREIRA, Igor Antônio Gomes; AURICCHIO, Elisabeth. **Construindo o espaço Brasileiro**. 7ª série. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estagio na formação de professores: unidade teoria e praticas?**. São Paulo: Cortez, 7ª ed. 2006.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; SILVA, Vagner Augusto da. **Para Viver Juntos**. 8ª série. São Paulo: SM, 2008.

SENE, Eustáquio de; MOREIRA, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: espaço geográfico e globalização- 2º ano**. 2ª edição, São Paulo: Scipione, 2012.

Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFS (andrea.fontes@hotmail.com).

Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFS (alessandra_san_per@hotmail.com).

Mestranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pelo PRODEMA/UFS (kbiany@hotmail.com)

Recebido em: 05/07/2015

Aprovado em: 10/07/2015

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: